



O Parque Municipal Germano Augusto Sampaio enquanto espaço não formal de educação e a Alfabetização Científica de estudantes da Educação Infantil

Rosana Cléia de Carvalho Chaves^a, Ivanise Maria Rizzatti^b, Juciel Silva Souza^c, Francisca Silvana Araújo Cardoso^d

ARTICLE INFO

Recibido: July 3, 2017
Aceptado: August 12, 2017
Disponível on-line: November 2, 2017

Palabras clave:

Espaços não Formais. Alfabetização Científica, Educação Infantil.

E-mail:

rosanacleia@gmail.com
niserizzatti@gmail.com
juciel.souza@hotmail.com
araujosil1@gmail.com

ISSN 2007-9842

© 2017 Institute of Science Education.
All rights reserved

ABSTRACT

Este artigo apresenta um recorte do projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Roraima/UERR, que visa analisar o potencial do Parque Municipal Germano Augusto Sampaio enquanto espaço não formal de educação e sua relação com a Alfabetização Científica dos estudantes da Educação Infantil.

Com o intuito de propor essa reflexão, buscou-se elementos pautados na utilização de uma sequência didática em consonância com os indicativos da Alfabetização Científica e na evolução conceitual do conteúdo “Ambiente: lixo” por meio de desenhos e a oralização dos estudantes com faixa etária de cinco a seis anos de idade.

Neste aspecto, esta pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa com método descritivo e indutivo, adotando procedimentos da pesquisa participante, tendo como sujeitos uma turma de 27 estudantes da Educação Infantil de uma Escola Municipal, localizada na Zona Oeste do município de Boa Vista/RR. O resultado pontuou que, os espaços não formais se apresentam como uma ferramenta pedagógica, como um recurso alternativo e facilitador da aprendizagem para as crianças no que se referem a compreensão e a leitura do mundo. Sendo assim, pensar na educação em Ciências, requer um novo olhar que evidencie na prática pedagógica possibilidades para a aprendizagem e contato com a natureza, favorecendo assim a ascensão do Ensino de Ciências e a promoção de novas descobertas e aprendizagens.

I. INTRODUÇÃO

Nutrimos o entendimento, que a educação é um processo contínuo, vinculado ao desenvolvimento, ampliação social e aspectos integrais do ser humano, possibilitando condições de pensar, refletir, agir para solucionar diversas situações cotidianas. Para tanto, compreendemos que a educação nos envolve em um processo de socialização que requer o envolvimento e a sensibilização em adquirir novas formas de ser, estar e de compreender o outro.

Desta maneira, compreende-se que o espaço não formal transcende os muros da escola, possibilitando aos alunos novas vivências, experiências, novas percepções e novos conhecimentos.

Pensar nesta perspectiva de educação é permitir amplas possibilidades de compreensão, de novas vivências para a construção de novos conceitos e sentidos, na construção de experiências, de descoberta e novos rumos aos estudos de ciências, assim como também de intervenção e transformação da sua realidade.

Neste processo, os diferentes espaços educativos desempenham uma função importante ao possibilitar ampliações quanto à Educação Científica. Assim, os espaços não formais configuram-se como potenciais recursos didáticos a complementar o Ensino de Ciências, devido em especial a sua diversidade biológica e recursos naturais.

Em suma, as visitas a esses espaços têm servido como alternativa para a melhoria do Ensino de Ciências nas escolas (educação formal), quando essas são realizadas com o objetivo de ajudar a construir os conhecimentos científicos de estudantes da educação básica e superior (Rocha e Fachin-Terán, 2010).

I.1 Espaço Não Formal: Perspectivas para a Aprendizagem na Educação Infantil

As concepções sobre espaço não formal, vem rompendo paradigmas no que se refere ao ensino ofertado para a sala de aula, dessa forma caracterizam-se como um conjunto de ações e processos específicos que incidem em espaços próprios, que tem como função e implementação à formação ou instrução de indivíduos.

Compreender esta forma de educação, é refletir em um processo de inserção do indivíduo na sociedade, assim como também, na possibilidade de intervir e transformar a sua realidade. Partindo desse pressuposto, percebe-se que a educação ocorre em diferentes processos e em diversos espaços, desempenhando uma função importante no que se refere às possibilidades e alternativas quanto à compreensão sobre os conteúdos, ampliando assim, novas experiências e aprendizagens.

Contudo, para promover o ensino em diferentes espaços educativos, é necessário pensar na formação do professor, uma vez que este precisa estar fundamentado em novas metodologias para promover essa interação entre a educação, Ensino de Ciências e a Alfabetização Científica para os estudantes da Educação Infantil.

Vale considerar, que a aplicação dessa proposta de pesquisa exige uma compreensão das dimensões do ser criança, considerando suas especificidades e suas potencialidades. Eis a razão em que a Educação Científica deverá ser promovida desde cedo, para possibilitar à criança diversas maneiras de pensar e agir frente aos fatos que atingem os ambientes natural e social ao seu redor (Lorenzenti e Delizoicov, 2001, p.3).

Neste contexto, percebemos que a educação em espaços não formais possibilita uma riqueza de experiências de ambientes, haja vista, que contribuem para desvelar, aproximar e evidenciar os conteúdos de Ciências Naturais e outros contextos ao cotidiano dos indivíduos.

Partindo desse pressuposto, ao utilizar um ambiente não formal o professor deve estabelecer objetivo e metas a serem alcançados, uma vez que, o aluno é levado a exploração de momentos de sistematização do conhecimento por meio de vivências, assim os estudantes são capazes de passar a ter uma outra percepção e a diferentes tipos de conhecimentos em relação ao ambiente e suas interações as quais lhe estão postos. Vale destacar que, para organizar aula em espaços não formais são necessários alguns cuidados:

- ✓ Visitar e conhecer o espaço a ser explorado antes de levar os alunos;
- ✓ Fazer um levantamento dos limites e possibilidades que o espaço pode oferecer;
- ✓ Planejar atividade a serem executadas;
- ✓ Estabelecer relações entre o conhecimento científico e o cotidiano;
- ✓ Oportunizar momentos de livre expressão quanto à oralização, opiniões, críticas;

Nesse sentido Bizzo (2009, p.66) afirma que “é necessário dar voz ao aprendiz, que deve ficar consciente de como concebe a realidade que conhece”. Ao fazê-la falar sobre suas ideias, elas se tornam claras para o próprio sujeito.

Em suma, percebe-se que um dos grandes desafios da escola e do professor se refere a: propiciar condições para que tais objetivos sejam concretizados. Dessa forma, é necessário que faça a transposição didática, ou seja, conduza o aluno na compreensão dos saberes científicos estimulando-o a investigar, questionar, comparar, observar, formular questões investigativas e estabelecer relações entre os seus conhecimentos prévios e o que estão sendo apreendidos.

I.2 Conhecendo o Parque Municipal Germano Augusto Sampaio enquanto espaço não formal de Educação

A efetivação da dinâmica de atividades no Ensino de Ciências em diferentes espaços educativos, busca a aproximação da criança ao objeto de estudo, possibilitando o contato com outros ambientes diferenciados da sala de aula.

Neste sentido, o Parque Municipal Germano Augusto Sampaio possibilita a ampliação de experiências, interação e novas aprendizagens. Sendo assim, o Parque Municipal Germano Augusto Sampaio é um espaço que privilegia a contextualização das atividades escolares, uma vez que se localiza em frente da escola campo, em que envolve a pesquisa.

Este espaço possibilita a aproximação das crianças e o contato com a natureza, por possuir amplas áreas verdes, favorecendo a realização de estudos, sendo um ambiente propício para atividades diferenciadas do contexto de sala de aula, assim como para aplicação de aulas voltadas ao Ensino de Ciências Naturais, foco dessa pesquisa.

O Parque Municipal Germano Augusto Sampaio, foi inaugurado no dia 14 de fevereiro de 2004, possui uma área de 178,284 m², localizado na Zona Oeste de Boa Vista, com uma estrutura arquitetônica em formato de pipa, como destacado na Figura 01.

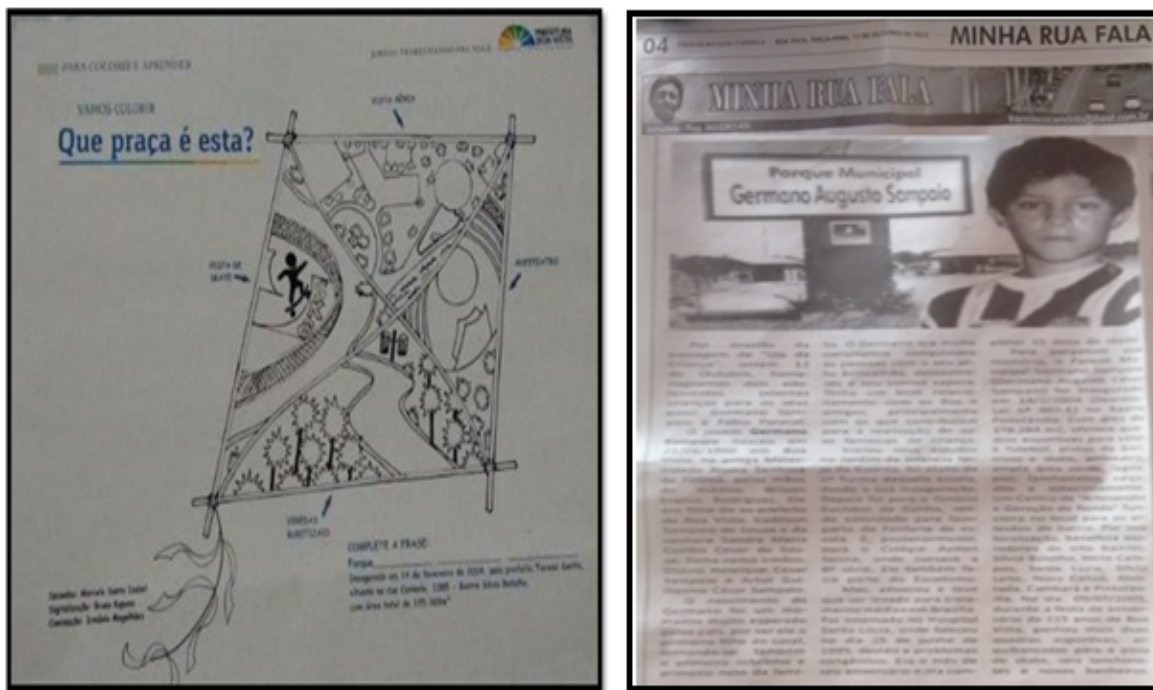


FIGURA 1. Representação da Estrutura Arquitetônica do Parque Municipal Germano Augusto Sampaio em “Forma de Pipa” e Texto Jornalístico.
Fonte: Texto Jornalístico, “Minha Rua Fala” – Folha de Boa Vista. Caderno B, 13/10/2015.

O parque oferece áreas de lazer e diversão, que disponibiliza em suas dependências: calçadão para práticas de caminhada, quadras esportivas para prática de voleibol e futebol, pistas de bicicross e skate, anfiteatro, ampla área verde com árvores frutíferas, árvores de pequeno e grande porte, bunitizal, uma lagoa natural que em tempos de inverno torna-se mais evidente e áreas de alimentação. Como apresenta a figura 2.



FIGURA 2. Imagens do Parque Municipal Germano Augusto Sampaio.

Fonte: Acervo da Pesquisadora – 2017.

O Parque recebeu este nome em homenagem a Germano Augusto César Sampaio, que nasceu em 22 de junho de 1980, sua partida foi precoce aos 14 anos, em decorrência de uma doença congênita. Para seus familiares, Germano Sampaio transmitiu o significado da verdadeira essência fraternal, transpondo as barreiras e vivendo de bem com a vida”, descrita na Placa de inauguração do Parque (figura 3).

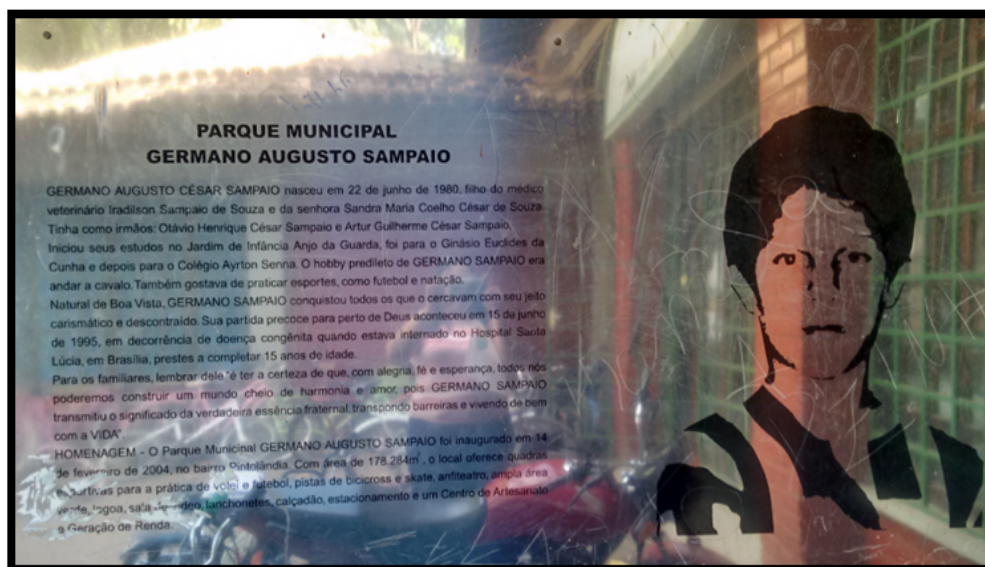


FIGURA 3. Placa de Inauguração do Parque Mun. Germano Augusto Sampaio.
Fonte: Texto Jornalístico, “Minha Rua Fala” – Folha de Boa Vista. Caderno B, 13/10. Fonte: Acervo da Pesquisadora – 2017.

II. METODOLOGIA

A trajetória metodológica desta pesquisa caracterizou-se por meio de uma abordagem qualitativa, envolvendo pesquisa participante, bibliográfica, de campo, indutiva e participante (Gil, 2008; Chizzotti, 2006; Prodanov, Freitas, 2013).

Neste aspecto, a pesquisa de campo foi realizada em uma Escola Municipal da Zona Oeste do município de Boa Vista- RR, tendo como parametro a utilização do Parque Municipal Germano Augusto Sampaio enquanto espaço não formal de educação, e tendo sujeitos uma turma de 28 estudantes do 2º Período da Educação Infantil, com idade entre 05 a 06 anos.

Quanto aos procedimentos e análise dos dados coletados configurou-se a partir dos eixos: análise diagnóstica, por meio de questionamentos e diálogo, produção de desenhos e visita ao Parque Municipal Germano Augusto Sampaio.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a aplicação da sequência didática, percebemos que os diferentes espaços educativos desempenham uma função importante possibilitando ampliações quanto à educação científica. Partindo desse entendimento, percebe-se que as aulas realizadas fora da instituição escolar também merecem destaque, por apresentar peculiaridades específicas e diferenciadas da sala de aula, em se tratando da dinâmica de espaços, estruturas e realidades distintas.

A este respeito, a educação no espaço não formal possibilita ao estudante um envolvimento em experienciar momentos em ambientes diferentes, que contribuem para desvelar e evidenciar os conteúdos de ciências ao cotidiano dos indivíduos.

Para Krasilchik & Marandino (2004) “os espaços não formais possibilitam aos estudantes um ambiente prazeroso de aprender e fazer Ciência”.

Diante das discussões espaços não formais, apresentamos a proposta da sequência didática destacada abaixo:

Área de conhecimento: Ciências

Conteúdo: Plantas, suas partes e funções

Público Alvo: Educação Infantil

Série: 2º Período

Total de Estudantes: 28

Total de Aulas: 03

OBJETIVO GERAL: Conhecer e classificar os diferentes tipos de plantas, suas funções de cada parte das plantas, bem como a sua utilidade em nossa vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Passeio no Parque Mun. Germano Augusto Sampaio;
- Observação e relatos, semelhanças e diferenças das folhas e cascas das diferentes plantas;
- Identificar as partes de uma planta;
Manipulação das folhas das árvores.

Etapa 01: Conversa informal;

Questionamentos: Quais as semelhança e diferenças das plantas? Quem tem plantas em casa? Porque as plantas são importantes em nossas vidas?

Etapa 02: Realizar diagnóstico sobre os conhecimentos prévios sobre as plantas, através da linguagem oral dos alunos.

Etapa 03 e 04: Aula passeio no Parque Municipal Germano Augusto Sampaio.

– Explicação sobre as árvores e plantas existentes no parque. Após a explicação, os alunos farão observações sobre plantas e árvores, e colherão pequenas amostras de diversos tipos de folhas. Posteriormente a professora recolherá as folhas e retornarão para a sala de aula.

Etapa 05: Conversa informal sobre o passeio no parque.

– Questionamentos: Quem gostou da visita no parque? Que planta mais gostou, por quê? Quais tipos de plantas existentes no parque? Que vocês já conheciam? Qual a utilidade das plantas em nossa vida? Os alunos farão comentários sobre o passeio enfatizando assuntos sobre o que mais gostou na visita ao parque.

Etapa 06: Os alunos descreverão por meio de desenhos as plantas, nomeando suas partes através de uma legenda.

IV. RECURSOS:

– **Humanos:** professor, alunos, funcionários da escola.

– **Materiais:** caderno, lápis, giz de cera, papel A4, cartolina, pincel, cola e fita gomada.

–

AVALIAÇÃO: Realizada através de relatos e registros por meio das atividades desenvolvidas orais e desenhos.

Mediante a aplicação da referida sequência didática, que abordou o conteúdo: Plantas, suas partes e funções, vimos que os estudantes identificaram com facilidade as árvores frutíferas existentes no parque tais como, mangueira, açazeiro, buritizeiro e coqueiro, descreveram suas características e desenharam árvores e frutos”. A (Figura 04) retrata momentos de aplicação da sequência didática no parque.



FIGURA 4. Estudantes do 2º período da Educação Infantil de uma Escola Municipal da Zona Oeste durante a aplicação de uma sequência didática no Parque Municipal Germano Augusto Sampaio, Boa Vista/RR.
Acervo: Pesquisadora Principal.

De acordo com a avaliação sobre a aplicação da sequência didática no parque, ficou evidente que os estudantes da Educação Infantil gostaram da aula e demonstraram interesse em realizar as atividades propostas.

Neste contexto, ressaltou que ambos os estudantes demonstraram grande entusiasmo ao sair da sala de aula, assim como também socializaram ideias sobre as plantas e árvores que possuem em casa, enfatizaram aspectos como folhas, cores e sabores dos frutos.

Para Fachin-Teran (2013, p. 47) “os espaços não formais de aprendizagem apresentam-se como uma oportunidade de aproximação da criança com a natureza, como caminho para um aprendizado em ciências significativa”.

Neste pensamento, as atividades envolvendo a visita ao parque como: observação de árvores e plantas exploradas por meio da sequência didática são atividades que favorecem positivamente a aprendizagem dos estudantes inclusive a compreensão entre natural e modificado, espaço urbano, rural entre outros conteúdos.

Em linhas gerais, a análise da percepção dos estudantes sobre as árvores e plantas do parque são evidenciadas nas rodas de conversas com a turma e diante dos registros dos desenhos, sendo que ambos na execução da sequência didática representavam de forma coerente, retratando o passeio feito no parque, destacados nos respectivos desenhos (figura 5).



FIGURA 5. Representação de desenhos a partir da visita ao Parque Municipal Germano Augusto Sampaio, Boa Vista, Roraima.
Acervo: Pesquisadora principal.

Diante das evidências na execução de atividades como esta proposta no parque, demonstram que o espaço físico se apresenta como recurso didático, auxiliando na assimilação dos conteúdos contemplados na Educação Infantil.

Neste aspecto, Cunha (2009) ressalta:

Os espaços não formais têm se tornado uma importante estratégia para a educação científica e construção do conhecimento, já que as escolas por si só não são capazes de educar cientificamente e transmitir todo o conhecimento científico ao aluno, sendo assim esses espaços se tornam de fundamental importância no ensino-aprendizagem dos mesmos.

Neste entendimento, os espaços não formais podem potencializar a aprendizagem dos conteúdos e atividades voltadas ao Ensino de ciências, ou ainda reforçar de maneira prática a assimilação dos conceitos aproximando o aprendiz do conteúdo, assim como também da vivência de realidade distintas.

Para tanto, Delizoicov et. al. (2001) afirma que “é esperado que as situações de aprendizagem, permitam a participação ativa dos alunos, que instigue a investigação e permita o confronto entre o conhecimento e o cotidiano”.

Partindo desse entendimento, percebe-se que os diferentes espaços educativos desempenham uma função importante possibilitando ampliações quanto à alfabetização Científica.

V. CONCLUSÕES

Diante desta perspectiva, as aferições das evidências relacionadas aos diversos espaços educativos podem favorecer uma diversificação de atividades na prática de ensino. Dessa forma, vimos que o Parque Municipal Germano Augusto Sampaio é um espaço que amplia as possibilidades didáticas, enquanto recurso para a aprendizagem, para a compreensão entre a relação: homem e natureza proporcionando mudança de pensamento quanto os cuidados com o ambiente, a vida e a natureza.

Corroborando com este pensamento Chassot (2010) enfatiza que:

Hoje, o conhecimento chega às escolas de todas as maneiras e com as mais diferentes qualidades, tornando evidente outras posturas por parte dos professores. Precisamos mudar de informadores para formadores e os espaços não formais aliados às escolas tornam-se um marco de construção científica e de produção de conhecimento.

Desse modo, a educação que acontece nos espaços não formais, compartilha muitos saberes com a escola, muitos dos quais são construídos, a partir das teorias elaboradas pelas ciências da educação, sendo indispensável, a parceria da escola com outros espaços para se alcançar uma educação científica (ROCHA e FACHÍN-TERÁN, 2010).

Dessa forma, percebe-se que o uso dos diversos espaços educativos voltados para processo educacional coloca os estudantes em um mundo repleto de possibilidades que cada local pode oferecer para aprendizagem.

Por esta razão, a instituição escolar pode valer-se da interação dos diversos espaços educativos para oferecer um ensino que possa proporcionar uma experiência educativa significativa com o mundo que o cerca (Magalhães, 2015).

Assim, considerando o debate sobre a mediação docente em espaço não formal, vimos que as experiências docentes acrescentam perspectivas ao processo de ensino, uma vez que, possibilita a mediação com vistas na articulação com o processo de aprendizagem, tendo como parâmetro a verificação das potencialidades do Parque Municipal Germano Sampaio, enquanto espaço não formal de ensino, sua relação entre a utilização de uma sequência didática e suas contribuições para a promoção da aprendizagem dos estudantes sobre ambiente.

Ao abordar estas questões percebeu-se que, a prática da utilização em diferentes espaços educativos, merece ter seu lugar de destaque no processo prático da sala de aula, por aguçar e estimular cada vez mais a capacidade de inquirir, pesquisar e descobrir diferentes maneiras pelas quais os alunos podem aprender e provem de outras experiências.

Mediante esse entendimento, percebeu-se que a exploração de atividade em diferentes espaços educativos torna-se uma alternativa na contextualização do conhecimento com experiências cotidianas dos estudantes.

Em suma, as discussões de enfoque desta pesquisa possuem grande relevância para a comunidade escolar ao proporcionar reflexão, e fomentar a prática pedagógica a partir da mediação em espaços não formais de ensino, além de permitir a exploração de diferentes espaços, neste caso o Parque Municipal, espaço este que muitas vezes se encontra ocioso. Assim, as evidências pontuadas demonstram a necessidade de se rediscutir e repensar na execução de atividades pedagógicas numa perspectiva inovadora, desafiadora e significativa, integrando-as ao contexto da aprendizagem dos alunos.

VI. AGRADECIMENTOS

A Universidade Estadual de Roraima e a equipe docente e funcionários da Escola Municipal de Educação Infantil que contribuíram com esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- A escola e os espaços não formais: possibilidades para o ensino de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental.* (2008). Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências na Amazônia Manaus: UEA/Escola Normal Superior /PPGEECA.
- Bizzo, N. (2004). *Ciências Biológicas.* In DPEM/SEB/MEC. *Orientações Curriculares do Ensino Médio.* Brasília: MEC/SEB. 2004.
- Cunha, A.M. (2009). *O Ensino de Ecologia em espaços não formais.* III Congresso Latino- Americano de Ecologia- CLAE e IX congresso de Ecologia do Brasil- CEB, 10 a 17 de setembro de 2009.p.1-3 São Lourenço, M. G.
- Chassot, A. (2000). *Alfabetização Científica.* questões e desafios para a educação. Ijuí: Editora Unijuí. 2000.
- Chizzotti, A. (2006). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.* Petrópolis: Vozes.
- Fachín Teran, A. (2013). *Novas perspectivas de Ensino de Ciências em espaços não formais Amazonicos.* UEA. Manaus, A. M.
- Gil, A. C., *Como elaborar projeto de pesquisa.* 4. Ed. São Paulo: Atlas. 2008.
- Lorenzetti, L.; Delizoicov, D. (2001, jun.). *Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências,* América do Norte, 3(1), pp. 37-50.
- Krasilchik, M.; Marandino M. (2004). *Ensino de ciências e cidadania.* São Paulo: Moderna.
- Magalhães, A. P. C. (2015). *A aprendizagem significativa sobre o conteúdo água em espaços educativos formais e não formais, mediada pela metodologia do estudo do meio, por estudantes do 5º ano de uma escola municipal de Boa Vista-RR / UERR,* Dissertação, p. 176.
- Prodanov, C. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.* 2. Ed. – Novo Hamburgo: Feevale.

Rocha, S. C. B.; Fachín-Terán, A. F. (2010). *O uso de espaços não formais como estratégia para o Ensino de Ciências*. Manaus: UEA/Escola Normal Superior/PPGEECA.